

aleidedeus.org

Apêndice 7a: Virgens, Viúvas e Divorciadas: As Uniões que Deus Aceita

Esta página faz parte da série sobre as uniões que Deus aceita e segue esta sequência:

1. Apêndice 7a: Virgens, Viúvas e Divorciadas: As Uniões que Deus Aceita (Esta página).
2. Apêndice 7b: A Carta de Divórcio — Verdades e Mitos
3. Apêndice 7c: Marcos 10:11-12 e a Falsa Igualdade no Adultério
4. Apêndice 7d: Perguntas e Respostas — Virgens, Viúvas e Divorciadas

A Origem do Casamento na Criação

É de conhecimento geral que o primeiro casamento ocorreu logo depois que o Criador fez uma fêmea [נְקֵבָה (nᵉqēvāh)] para ser a companheira do primeiro ser humano, um macho [זָכָר (zākhār)]. Macho e fêmea — esses são os termos que o próprio Criador usou tanto para os animais quanto para os seres humanos (Gênesis 1:27). O relato em Gênesis diz que esse macho, criado à imagem e semelhança de Deus, observou que nenhuma das fêmeas entre as outras criaturas da terra se parecia com ele. Nenhuma o atraía, e ele desejava uma companheira. A expressão no original é [עֵזֶר כְּנֶגְדּוֹ (ʿēzer kᵉnegdô)], que significa "uma ajudadora adequada". E o Senhor percebeu a necessidade de Adão e decidiu criar para ele uma fêmea, a versão feminina de seu corpo: "Não é bom que o homem esteja sozinho; farei para ele uma ajudadora adequada" (Gênesis 2:18). Eva foi então feita a partir do corpo de Adão.

A Primeira União Segundo a Bíblia

Assim, ocorreu a primeira união de almas: sem cerimônia, sem votos, sem testemunhas, sem festa, sem registro e sem oficiante. Deus simplesmente deu a mulher ao homem, e esta foi a reação dele: “Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; ela deverá ser chamada ‘mulher’, pois foi tirada do homem” (Gênesis 2:23). Logo depois, lemos que Adão teve relações [יָדַע (yāḏaʿ) — conhecer, ter relações sexuais] com Eva, e ela engravidou. Essa mesma expressão (conhecer), ligada à gravidez, também é usada mais adiante na união de Caim e sua esposa (Gênesis 4:17). Todas as uniões mencionadas na Bíblia consistem simplesmente em um homem tomar para si uma virgem (ou viúva) e ter relações com ela — quase sempre com o uso da expressão “conhecer” ou “deitar-se com” —, o que confirma que a união de fato ocorreu. Em nenhum relato bíblico se diz que houve alguma cerimônia, fosse religiosa ou civil.

Quando Ocorre a União aos Olhos de Deus?

A questão central é: **Quando Deus considera que um casamento ocorreu?** Há 3 opções possíveis — uma bíblica e verdadeira, e duas falsas e de invenção humana.

1. A Opção Bíblica

Deus considera um homem e uma mulher casados no momento em que a mulher virgem tem sua primeira relação consensual com ele. Se ela já teve outro homem, a união só pode ocorrer se o homem anterior tiver morrido.

2. A Opção Falsa Relativista

Deus considera que a união ocorre quando o casal decide. Em outras palavras, o homem ou a mulher pode ter quantos parceiros sexuais quiser, mas somente no dia em que os dois decidem que o relacionamento se tornou sério — talvez porque vão morar juntos — é que Deus os considera uma só carne. Nesse caso, é a criatura, e não o Criador, quem decide quando a alma de um homem se une à alma de uma mulher. Não há a menor base bíblica para essa visão.

3. A Opção Falsa Mais Comum

Deus só considera que uma união ocorreu quando acontece uma cerimônia. Essa opção não é muito diferente da segunda, pois, na prática, a única mudança é o acréscimo de um terceiro ser humano ao processo, que pode ser um juiz de paz, um funcionário do cartório, um padre, um pastor etc. Nessa opção, o casal também pode ter tido vários parceiros sexuais no passado, mas somente agora, diante de um líder, é que Deus considera as duas almas unidas.

A Ausência de Cerimônias nas Festas de Casamento

Deve-se observar que a Bíblia menciona 4 festas de casamento, mas em nenhum dos relatos há qualquer menção a uma cerimônia para formalizar ou abençoar a união. Não há ensinamento de que um rito ou processo externo seja necessário para que a união seja válida diante de Deus (Gênesis 29:21-28; Juízes 14:10-20; Ester 2:18; João 2:1-11). A confirmação da união ocorre quando uma virgem tem relações sexuais consensuais com seu primeiro homem (a consumação). A ideia de que Deus só une o casal quando os dois se apresentam diante de um líder religioso ou de um juiz de paz não tem apoio nas Escrituras.

PDF: Baixar PDF com todos os casamentos na Bíblia.

O Adultério e a Lei de Deus

Desde o início, Deus proibiu o adultério, que se refere a uma mulher ter relações com mais de um homem. Isso porque **a alma de uma mulher só pode estar unida a um homem por vez aqui na terra**. Não há limite para quantos homens uma mulher pode ter durante a vida, mas cada novo relacionamento só pode ocorrer se o anterior tiver terminado pela morte, porque somente então a alma do homem voltou a Deus, de quem veio (Eclesiastes 12:7). Em outras palavras, ela precisa ser viúva para se unir a outro homem. Essa verdade é facilmente confirmada nas Escrituras, como quando o rei Davi mandou buscar Abigail somente depois de saber da morte de Nabal (1 Samuel 25:39-40); quando Boaz tomou Rute como sua esposa porque sabia que o

marido dela, Malom, havia morrido (Rute 4:13); e quando Judá instruiu seu segundo filho, Onã, a se casar com Tamar para gerar descendência em nome de seu irmão falecido (Gênesis 38:8). Veja também: Mateus 5:32; Romanos 7:3.

Homem e Mulher: Diferenças no Adultério

Algo claramente observável nas Escrituras é que não há adultério contra uma mulher, mas apenas contra um homem. A ideia ensinada por muitas igrejas — de que, ao se separar de uma mulher e se casar com outra virgem ou viúva, o homem comete adultério contra sua ex-esposa — não tem apoio na Bíblia, mas sim nas convenções sociais.

LEIA: Marcos 10:11-12 e a Falsa Igualdade no Adultério.

A prova disso está nos muitos exemplos de servos do Senhor que passaram por vários casamentos com virgens e viúvas, sem a reprovação de Deus — incluindo o exemplo de Jacó, que teve 4 esposas, das quais vieram as 12 tribos de Israel e o próprio Messias. Nunca se disse que Jacó cometeu adultério com cada nova esposa.

Outro exemplo bem conhecido foi o adultério de Davi. O profeta Natã nada disse sobre ter havido adultério contra qualquer mulher do rei quando ele teve relações com Bate-Seba (2 Samuel 12:9), mas apenas contra Urias, o marido dela. Lembre-se de que Davi já era casado com Mical, Abigail e Ainoã (1 Samuel 25:42). Em outras palavras, o adultério é sempre contra um homem e nunca contra uma mulher.

Alguns líderes gostam de afirmar que Deus torna homens e mulheres iguais em tudo, mas isso não reflete o que se observa nos 4.000 anos abrangidos pelas Escrituras. Simplesmente não há um único exemplo na Bíblia em que Deus tenha censurado um homem por cometer adultério contra sua esposa.

LEIA: Por Que Jesus Não Permite a Poligamia Hoje.

Isso não significa que um homem não cometa adultério, mas que **Deus considera o adultério de um homem e de uma mulher de maneira diferente**. A punição bíblica

era a mesma para ambos (Levítico 20:10; Deuteronômio 22:22-24), mas não há ligação entre a virgindade masculina e o casamento. É a mulher, não o homem, quem determina se há adultério ou não. Segundo a Bíblia, **um homem comete adultério sempre que tem relações com uma mulher que não é nem virgem nem viúva**. Por exemplo, se um homem virgem de 25 anos se deita com uma jovem de 23 anos que já teve outro homem, ele comete adultério — porque, segundo Deus, essa jovem é esposa de outro homem (Mateus 5:32; Romanos 7:3; Números 5:12).

O Casamento por Levirato e a Preservação da Linhagem

Esse princípio — de que uma mulher só pode se unir a outro homem após a morte do primeiro — também é confirmado na lei do levirato, dada por Deus para preservar os bens da família: “Se irmãos morarem juntos e um deles morrer sem ter filhos, a esposa do falecido não deverá se casar com um estranho de fora da família. O irmão do marido dela deverá deitar-se com ela, tomá-la como sua esposa e cumprir para com ela o dever de cunhado...” (Deuteronômio 25:5-10. Veja também Gênesis 38:8; Rute 1:12-13; Mateus 22:24). Observe que essa lei deveria ser cumprida mesmo que o cunhado já tivesse outra esposa. No caso de Boaz, ele chegou a oferecer Rute a um parente mais próximo, mas o homem recusou, pois não desejava adquirir outra esposa e ter de dividir sua herança: “No dia em que você comprar o campo da mão de Noemi, também deve adquirir Rute, a moabita, esposa do morto, para levantar o nome do morto em sua herança” (Rute 4:5).

A Perspectiva Bíblica sobre o Casamento

A visão bíblica do casamento, conforme apresentada nas Escrituras, é clara e distinta das tradições humanas modernas. Deus estabeleceu o casamento como uma união espiritual selada pela consumação entre um homem e uma virgem ou viúva, sem a necessidade de cerimônias, oficiantes ou ritos externos.

Isso **não significa que a Bíblia proíba cerimônias como parte dos casamentos**, mas deve ficar claro que elas não são nem um requisito nem uma confirmação de que uma união de almas ocorreu segundo a Lei de Deus.

A união é considerada válida aos olhos de Deus somente no momento das relações consensuais, refletindo a ordem divina de que a mulher esteja unida a apenas um homem por vez até que a morte dissolva esse vínculo. A ausência de cerimônias nas festas de casamento descritas na Bíblia reforça que o foco está na aliança íntima e no propósito divino de dar continuidade à linhagem, não nas formalidades humanas.

Conclusão

À luz de todos esses relatos e princípios bíblicos, fica evidente que a definição de casamento segundo Deus está enraizada em Seu próprio desígnio, não em tradições humanas ou formalidades legais. O Criador estabeleceu o padrão desde o início: um casamento é selado aos Seus olhos quando um homem se une em relações consensuais a uma mulher que está livre para se casar — ou seja, que é virgem ou viúva. Embora cerimônias civis ou religiosas possam servir como declarações públicas, elas não têm peso algum para determinar se uma união é válida diante de Deus. O que importa é a obediência à Sua ordem, o respeito pela santidade do vínculo matrimonial e a fidelidade aos Seus mandamentos, que permanecem imutáveis independentemente das mudanças culturais ou da opinião humana.